

Fernando Pessoa

**Cansa sentir quando se pensa.**

Cansa sentir quando se pensa.  
No ar da noite a madrugada  
Há uma solidão imensa  
Que tem por corpo o frio do ar.

Neste momento insone e triste  
Em que não sei quem hei-de ser,  
Pesa-me o informe real que existe  
Na noite antes de amanhecer.

Tudo isto me parece tudo.  
E é uma noite a ter um fim  
Um negro astral silêncio surdo  
E não poder viver assim.

(Tudo isto me parece tudo.  
Mas noite, frio, negro sem fim,  
Mundo mudo, silêncio mudo —  
Ah, nada é isto, nada é assim!)

9-11-1932

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 148.